

OBSERVAÇÃO DA DEFICIÊNCIA FÍSICA NA FASE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

OBSERVING PHYSICAL DISABILITY IN THE SCHOOL PHASE: A CASE STUDY

Laís Carol Silva Simão **1**
Fabio José Antonio da Silva **2**

Resumo: O presente artigo trata-se de um estudo de caso, onde a aluna em questão possui uma deficiência física causada por dificuldades perinatais, dificuldades essas que não a atrapalham em sua vida cotidiana, seja ela dentro ou fora do ambiente escolar. Apesar das barreiras encontradas pela pessoa com deficiência, isso não significa que a mesma seja incompetente ou incapaz de realizar alguma tarefa, muito pelo contrário, a grande maioria se esforça para que tudo ocorra perfeitamente, com a ajuda família e de profissionais a vida da pessoa com deficiência pode e será melhorada. O estudo a seguir é um caso de sucesso, onde todos os envolvidos na vida da aluna, não mediram esforços para que a mesma obtivesse uma vida feliz e saudável, dentro e fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: Estudo de Caso. Deficiência. Escola. Profissional.

Abstract: This article is a case study, where the student in question has a physical disability caused by perinatal difficulties, difficulties that do not hinder her in her daily life, whether inside or outside the school environment. Despite the barriers encountered by the person with disability, this does not mean that she is incompetent or unable to perform any task, on the contrary, most people strive for everything to go perfectly, with the help of family and professionals, the life of the person with disability can and will be improved. The following study is a case of success, where everyone involved in the student's life spared no effort for her to have a happy and healthy life, both inside and outside the school environment.

Keywords: Case Study. Disability. School. Professional.

Especialização em andamento em Psicopedagogia pelo Instituto Rhema Educação (IRE). Graduação em Pedagogia pela Faculdade Reges de Tupi Paulista (CESTUPI/SP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9007865319832461>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2748-8934> .
E-mail: lvolcian@gmail.com | **1**

Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Mestrado em Educação pela Universidade de Gran Assunção (UNIGRAN).Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3576574791707183>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5881-6438>.
E-mail: fjas81@hotmail.com | **2**

Introdução

Atualmente em nossa sociedade as deficiências de um modo geral vêm se tornando cada dia mais comum. Segundo o Relatório Mundial sobre Pessoas com Deficiência, cerca de 15% da população possui alguma deficiência. Por conta desse significativo número as políticas públicas vêm tentando modificar um quadro de preconceitos para trazer mais visibilidade sobre as pessoas com deficiências à sociedade, dessa forma a saúde, educação, lazer, trabalho dentre outras compreendem as necessidades das pessoas com deficiência, entre tanto muito ainda tem que ser feito para que de fato as mesmas estejam totalmente inseridas na sociedade, por serem consideradas como incapazes as pessoas com deficiências são excluídas, o que é uma inverdade, todos são capazes independente de suas dificuldades.

Para que a pessoa com deficiência esteja de fato incluída na sociedade faz-se necessário que as instituições públicas e privadas deem oportunidades e apoio para as mesmas, para isso é preciso que as políticas públicas lhes garantam a igualdade, o que infelizmente ainda não acontece em seu todo. Em nosso país a fala sobre os direitos as pessoas com deficiências tem seu início na década de 1960, tendo como reivindicação o direito a convivência social, a partir daí houve diversos avanços no processo, entretanto sempre a passos lentos.

A deficiência vem aumentando gradativamente em nossa sociedade, segundo o IBGE (2010) 23,9% da população apresenta algum tipo de deficiência, e 25,73% são classificados como deficiência motora. Atualmente no Brasil as deficiências motoras é a mais comum. De acordo com o Portal Brasil, as deficiências podem ter origem genética, surgir no período de gestação, em decorrência do parto ou nos primeiros dias de vida do bebê. Podem ainda ser consequência de doenças transmissíveis ou crônicas, perturbações psiquiátricas, desnutrição, abusos de drogas, traumas e lesões (PORTAL BRASIL, 2012).

Sabendo da importância sobre o tema deficiência motora, o objetivo desse artigo é esclarecer um pouco mais sobre o assunto, dando ênfase a vida da pessoa com uma deficiência motora, as barreiras que a mesma encontra, e como ela consegue adaptar o mundo a sua volta.

Desenvolvimento

Descrição do caso

A pessoa com deficiência motora encontra diversas barreiras ao longo de sua vida. Para o presente artigo estive em contato com uma pessoa que possui deficiência motora, a mesma nasceu com a deficiência devido a problemas perinatal vale destacar que os responsáveis legais da aluna autorizaram a realização do estudo por meio da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido.

Este é um estudo de caso realizado com uma aluna K.F. B, as informações foram levantadas por documentos apresentados pelos pais e registros obtidos na escola, hoje tem a faixa de idade de 15 anos, por conta de problemas no parto ela adquiriu a deficiência. A gestação da mãe foi normal, saudável e tranquila por conta de um atraso no momento do parto faltou oxigênio no cérebro da criança recém-nascida causando a deficiência. A criança nasceu com 3 kg e algumas gramas, medindo por volta dos 40 cm, nasceu totalmente saudável. A notícia da oxigenação sofrida pelo cérebro da criança a principio foi um choque, posteriormente muito bem aceita por todos da família, afinal ela continuaria sendo uma menina saudável e normal, apenas teria algumas adaptações para obter uma vida normal como qualquer outra pessoa.

A vida acadêmica da criança em questão começou aos seis anos de idade, quando a mesma foi para o 1º ano do ensino regular, ela não frequentou creche ou pré-escola por decisão dos pais, mas a mesma foi muito estimulada em casa, pela família, o que contribuiu e muito para a sua educação escolar.

Hoje aos 15 anos de idade a menina tem uma vida corrida, a família a apóia muito. Além do ensino regular ela pratica Ecoterapia, Fisioterapia, Natação e Piano, e frequenta uma psicopedagoga, quando mais nova fazia aulas de dança também com as colegas de escola, em um projeto que a própria escola oferecia aos alunos. A mãe faz de tudo para que a mesma se sinta confortável, e entenda a sua realidade. Na escola ela vai bem à maioria das matérias, ela

adora freqüentar a escola e se encontrar com as colegas de sala, em jogos de bola nas aulas de educação física ela não gosta muito, tem um pouco de medo de a bola acertar seu rosto. Por conta da sua deficiência a sua coordenação motora fina é prejudicada, para que as matérias estejam em dia ela utiliza um notebook, e salva tudo em Pen Drive, para que possa estudar em casa, tendo também um caderno para cada matéria para realizar as colagens, desenhos e contas de matemática pedida pelos professores, dessa forma ela tem todos os materiais como todos na sala.

Para auxiliá-la dentro da escola, ela conta com a ajuda de uma pessoa de apoio, direito reservado as pessoas com deficiência, essa pessoa a ajuda com tudo, desde a sua chegada ate a escola. Durante o período de mais ou menos um ano e seis meses eu fui a pessoa de apoio dessa aluna, ela estudava no período da manhã, compondo o horário das 7 da manhã ate às 12h20min, com vinte minutos para o intervalo.

Rotina na escola

Eu chegava sempre antes para poder arrumar as carteiras da sala de aula, duas carteiras uma ao lado da outra, para eu me sentar ao lado da aluna, e para que houvesse espaço para colocar o notebook e os cadernos e outros materiais escolares comuns, depois ia ate o portão para recepcionar a aluna e a mãe que a trazia todo o dia ia um pouco antes ou dependendo um pouco depois, podia acontecer de ela se atrasar em alguns dias, o que é normal, como em um dos anos a sala dela era no primeiro andar, subíamos pela rampa, para ficar mais fácil para a aluna, mas ela me pedia as vezes para irmos pela escada, pedido que eu atendia com muito gosto, desse forma ela se sentia mais perto dos outros alunos, em sala eu a acomodava e começávamos a rotina de estudos como todos os outros alunos, hora utilizando o notebook para as anotações hora utilizando os cadernos para colagens ou recados.

A aluna se adaptou bem à rotina. Durante o intervalo ficávamos em um determinado local da escola, lá as meninas conversavam, brincavam, estudavam caso houvesse alguma prova após o horário de intervalo, e aproveitavam um pouco para relaxar, quando voltávamos para a sala íamos pela rampa, para segurança da aluna, como os alunos subiam correndo e esbarrando uns nos outros preferíamos ir pela rampa por conta da segurança da mesma, que sentia um pouco de medo. De volta à sala tudo ocorria normalmente, a escola tenta ao seu máximo se adaptar as suas necessidades, para tornar a vida dela e dos outros alunos com alguma deficiência mais fácil e proveitosa, os professores entendem que a mesma possui algumas dificuldades e decorrente disso adaptam algumas atividades e provas para que a aluna consiga acompanhar a turma normalmente, caso a prova ou a atividade fosse dissertativa o professor a adaptava para alternativa para ela, com o mesmo conteúdo do resto sala, para assim eu ler a questão e as respostas e a aluna me dizer qual era a alternativa correta, dessa maneira ela não era prejudicada por não conseguir escrever corretamente como o restante dos alunos e poderia fazer uma excelente atividade como todos na sala.

Os colegas de sala entendem as dificuldades da companheira, e tentam sempre estar integrando-a como membro em todas as ocasiões, sejam em grupos de trabalho, estudos em grupos, times dos jogos de quadra, tornando a vida da aluna o mais perto o possível da vida estudantil de todo e qualquer educando, todos os alunos da sala se dão bem com a aluna, fazem o possível para deixá-la à vontade, brincam, fazem piadas, o que é muito bom, assim desde cedo todos entendem que incluir um aluno diferente é muito importante não somente pra o aluno incluído, mas para os outros também, para que vejam que todos podem ter uma vida normal, dentro das suas possibilidades.

Discussão

A deficiência motora se caracteriza por um desajuste da movimentação ou locomoção da pessoa segundo Gorla (2017) é o comprometimento total ou parcial de um ou vários membros, alterando a normalidade dos segmentos ou seu funcionamento, podendo ocorrer no pré-natal, perinatal ou pós-natal, geralmente é caracterizado por uma paralisia cerebral, por lesão ou mau funcionamento, causando problemas na motricidade do individuo, não necessa-

riamente a deficiência motora acarretará em uma deficiência mental, embora haja casos.

Há diversos tipos de deficiências motoras e causas das mesmas, a aluna em questão tem uma deficiência definitiva, ou como pode salientar uma paralisia. As Paralisias resultam de lesões cerebrais ou na medula. São diversas as causas para que ocorra a deficiência como acidentes de trânsito, erros médicos, problemas durante o parto dentre outros, tendo ela vários tipos como: a) monoplegia: paralisia em um membro do corpo; b) hemiplegia: paralisia na metade do corpo; c) paraplegia: paralisia da cintura para baixo; d) tetraplegia: paralisia do pescoço para baixo; e) amputado: falta de um membro do corpo.

A aluna em questão segundo as linhas de pesquisa possui uma hemiplegia, facilitando em muitas atividades diárias e dificultando em outras, mas de maneira alguma a impedindo de fazer algo. A deficiência física pode ainda ser entendida como a dificuldade de movimentação que impeça a pessoa de uma vida independente, ou ainda como uma desvantagem que limita ou mesmo impede a locomoção motora, resultante de uma incapacidade ou comprometimento (TEIXEIRA, 2010). A aprendizagem da aluna é fácil, ela é muito inteligente e aprende algumas das matérias facilmente e tem algumas dificuldades em outras como qualquer outro aluno. Para Vygotsky (1984), o desenvolvimento e aprendizagem estão interligados desde os primeiros dias de vida, sendo que a aprendizagem impulsiona e promove o desenvolvimento. Pois, quanto mais cedo e estimulada a criança for, menos evidentes serão suas deficiências. Um defeito ou problema físico, qualquer que seja sua natureza, desafia o organismo. Assim o resultado de um defeito é invariavelmente duplo e contraditório. Por um lado ele enfraquece o organismo, mina suas atividades e age como uma força negativa. Por outro lado, precisamente porque torna a atividade do organismo difícil, o defeito age como um incentivo para aumentar o desenvolvimento de outras funções no organismo; ele ativa, desperta o organismo para redobrar atividade, que compensará o defeito e superará a dificuldade. (VYGOTSKY, 1984, p.233).

Segundo Vygotsky (1984), o desenvolvimento e aprendizagem estão totalmente interligados desde o início da vida da criança, os estímulos a aprendizagem fazem com que a pessoa sintam-se mais motivada para aprender, desafiando seu organismo e fazendo-o trabalhar, tornando o seu defeito a sua qualidade. Para o aluno que já nasce com algum tipo de deficiência a vida que ele leva de acordo com as suas peculiaridades é perfeitamente normal, pois ele não sabe como é outro tipo de vida, diferente da pessoa que adquiriu algum tipo de deficiência ao longo dos anos. Durante a minha experiência com a aluna observei diversos pontos positivos e negativos. Positivamente a aluna se adapta muito bem as diferenças dos outros e as suas próprias, convivendo muito bem com todos ao seu redor. Ela adora estar na escola junto com seus colegas e aprendendo cada dia mais, negativamente, entretanto por conta da sua deficiência em alguns momentos certas situações de aprendizagens tornam-se mais complicada por conta da falta de coordenação motora fina e de conhecimento de alguns profissionais da escola. Pude notar o quanto bem o ambiente escolar faz para a aluna, e isso é um ponto positivo em sua vida, e para os demais alunos com algum tipo de deficiência, lá eles podem interagir com todos, e adquirir conhecimentos. A escola deve ser o ambiente mais inclusivo, é nele que as crianças aprendem diversas atitudes que a convivência em sociedade pede.

Por conta de a aluna ter um problema na fala, alguns dos alunos no início tinham certo receio de conversar com ela, o que pode ser classificado como um ponto negativo, por conta de não entenderem muito bem o que ela havia dito, normalmente quando ainda não tinham tanto contato e estavam acostumados ao seu modo de fala, eles recorriam a mim, para entender de fato que ela havia dito e conseguir conversar normalmente com ela, no começo senti que ela ficava com vergonha e via isso como um empecilho, o que depois de um tempo ela percebeu que não estava acontecendo mais, por conta do convívio com todos de maneira igual em sala de aula. Em alguns momentos eu sentia a aluna tímida por conta da sua deficiência, o que com o tempo foi sendo modificado com a ajuda da equipe escolar e alunos da sala de aula, o que considero um aspecto muito bom e positivo para sua vida.

A vida em sociedade exige um autoconhecimento e é na escola que esse processo começa a serem pensados por parte do aluno, os alunos que possuem alguma deficiência, passam por essas questões de uma forma mais intensa que os outros, fazendo com que em algumas vezes se aceitem mais ou em outras necessitem de um apoio maior, mas de qualquer

maneira conseguindo passar por tais questionamentos e tendo o pleno conhecimento de si.

Recomendações e direcionamentos

Para que a educação inclusiva de fato evolua, não apenas com as deficiências motoras, mas todas elas incluindo os transtornos, é preciso que os professores e os profissionais da escola, tenham uma boa formação para saber como tratar do assunto com a importância devida, a escola é o ponto principal para as mudanças, é o primeiro momento que a criança tem contato com a sociedade externa, com pessoas diferentes da sua família, por isso deve ser um espaço preparado para todos. O currículo deve estar adaptado, a administração e os demais funcionários devem estar preparados para lidar com todos os tipos de educandos, a escola tem de fornecer diversos materiais pedagógicos para o desenvolvimento de todos os alunos e principalmente procurar amparo nas leis.

Na Constituição Federal de 1988, no artigo de nº 208, Seção I Da Educação, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiverem acesso na idade própria;

III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A Constituição Federal ainda deixa em evidência em seu artigo de nº 208 que todos têm direito a educação, que a mesma é obrigatória e deve começar aos primeiros quatro anos de vida da criança, entretanto caso não ocorra nesse período a sua oferta deve ser realizada e deve ser gratuita, da mesma maneira a lei deixa claro que o ensino especializado também deve ser oferecido a todos que necessitem do mesmo.

Existem diversas leis que asseguram os direitos da pessoa com deficiência como, por exemplo, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente a ECA de 1990, a Declaração Mundial de Educação para Todos de 1990, a Declaração de Salamanca de 1994, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 ou LDBEN 9394/96, diversos decretos e diretrizes, Plano Nacional da Educação PNE de 2001, dentre outros que visam o melhoramento da vida da pessoa com deficiência. Infelizmente as pessoas com deficiências sejam elas quais forem, sofrem com diversos tipos de preconceitos e marginalizações Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS),

As pessoas com deficiência estão entre os grupos mais marginalizados do mundo. Pessoas com deficiência têm piores resultados de saúde, menor escolaridade, menor participação econômica e taxas de pobreza mais elevadas do que as pessoas sem deficiência (OMS, 2011).

Para que tal atrocidade pare de acontecer, faz-se necessário que o trabalho nas escolas seja intenso para que os alunos percebam que o *bullying* (os tratamentos preconceituosos), não é legal e que fazem mal para a pessoa que passa por tal situação e conseqüentemente as que estão a sua volta também. As famílias também necessitam dessa conscientização para que não haja mais preconceitos também dentro de casa. Todos devem estar atentos para que os preconceitos sejam banidos. Inclusão significa incluir a todos e não somente alguns.

O princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade e da comunidade humana. Quando a educação inclusiva é totalmente abraçada, nós abandonamos a idéia de que as crianças devem se tornar normais para contribuir para o mundo (KUNC, 1992 apud GORLA 2017).

É preciso modificar o pensamento medieval de as pessoas com deficiências são incapazes, todas as pessoas tem algo que não sabem ou não conseguir fazer, entretanto isso não as torna incapazes de realizar outras tarefas. Acredito que o presente estudo possa contribuir para o melhor desenvolvimento e prática da educação especial, facilitando-a e ajudando os diversos estudantes e profissionais da área. Faz-se necessário quando estamos falando sobre educação, muito estudo, dedicação e esforço, para tanto espero que o meu estudo possa contribuir para o enriquecimento de outros. Finalmente, recomendo que os estudos não se baseiem em somente um autor ou artigo, que o mesmo seja realizado com diversas fontes, para enriquecimento do estudo e pessoal.

Conclusões

Por conta de um significativo número de pessoas com deficiência, as políticas públicas vêm tentando modificar um quadro de preconceitos para trazer mais visibilidade sobre essas pessoas à sociedade, entre tanto muito ainda tem que ser feito para que de fato as mesmas estejam totalmente inseridas na sociedade, por serem consideradas como incapazes as pessoas com deficiências são excluídas, o que é uma inverdade, todos são capazes independente de suas dificuldades. No ambiente escolar, os profissionais tentam ao máximo deixar os alunos com deficiências a vontade e inclusos como todos os outros, e fazem o possível para que não hajam preconceitos e o ambiente seja favorável a todos para que ocorra a aprendizagem de uma maneira leve e acolhedora.

Por fim, o seguinte estudo de caso deixa em evidência que a pessoa com deficiência motora pode ter uma vida normal, como a de qualquer outro indivíduo, terá as suas limitações e dificuldades, porém as mesmas serão apaziguadas com a ajuda da família, escola e profissionais da área.

Referencias

BRASIL. **Atividade Legislativa**. Disponível em: https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988_08.09.2016/art_208_.asp.

BRASIL. Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 3 (BR). **“Um olhar através da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU: Novas perspectivas e desafios”**; 2012 dez 3-6, Brasília (DF), Brasil. Brasília (DF): Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD), Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONADE); 2012.

BRASIL. **Inclusão Já, Leis e Documentos**. Disponível em: <https://inclusaoja.com.br/legislacao/>.

BRASIL. Portal Brasil. **Tipos de Deficiência**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/tipos-de-deficiencia>.

BRASIL. **Relatório Mundial Sobre a Deficiência**. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO_MUNDIAL_COMPLETO.pdf.

GORLA, José Irineu. **Deficiência Física – Motora**. Campinas – São Paulo. 2017.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico, Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**, 2010. [Acesso 25 jul 2012]. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_pdf.shtm.

Ministério da Saúde (BR). **A inclusão social das pessoas com deficiências**; 2009; [citado 2015 abr 01]. Disponível: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/A%20INCLUSAO%20SO->

CIAL%20DAS%20PESSOAS%20COM%20DEFICIENCIAS.pdf .

TEIXEIRA, Luziamar. **Deficiência Física (Motora)**. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/02/deficiencia-motora.pdf>.

TEXEIRA, Luziamar. **Deficiência Física: Definição, classificação, causas e características**, Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/definicao-e-classificacao-da-deficiencia-fisica.pdf>.

VYGOTSKY LS. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Relatório mundial sobre a deficiência**. São Paulo: SEDPcD, 2012. Disponível: http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO_MUNDIAL_COMPLETO.pdf .

Recebido em 08 de julho de 2021.

Aceito em 30 de setembro de 2021.